

mm
INSTITUTO MIROSLAV MILOVIC

CADERNOS

Miroslav Milovic

V.3, N.2, ISSN 2965-0763

DOSSIÊ:
**FILOSOFIA
BRASILEIRA**

CADERNOS MIROSLAV MILOVIC

Recife | v. 3 | n. 2 | jul./dez. 2025

ISSN 2965-0763



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Capa: Carlos Ernesto

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C122 Cadernos Miroslav Milovic [recurso eletrônico] / Instituto
Miroslav Milovic. – Vol. 1, n. 1(jan./jun. 2023)- . –
Recife : Instituto Miroslav Milovic, 2025.
Semestral
Vol. 3, n.2, jul./dez. 2025.

ISSN 2965-0763

1. Filosofia - Periódico I. Instituto Miroslav Milovic.

CDU: 1

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



ISSN 2965-0763

institutomiro@gmail.com

<https://miroslavmilovic.com.br/>

EDITORIA GERENTE

Dra. Rose Brito, Instituto Miroslav Milovic, Recife, Brasil

EDITOR ADJUNTO

Branko Kukić, Gradac, Čačak, Sérvia

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Alexandre Araújo Costa, Universidade de Brasília, DF, Brasil

Dr. Andityas Soares de Moura Costa Matos, Universidade Federal de Minas Gerais,
MG, Brasil

Dr. Andrej Micović, University of Kragujevac, Sérvia

Dra. Cacilda Bonfim e Silva, Instituto Federal do Maranhão, MA, Brasil

Dr. Caio Henrique Lopes Ramiro, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR, Brasil

Dra. Cassiana Lopes Stephan, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Dr. Costas Douzinas, Birkbeck University of London, Reino Unido

Dr. Diego Augusto Diehl, Universidade Federal de Jataí, GO, Brasil

Dr. Enoque Feitosa Sobreira Filho, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

Dr. Flávio José Moreira Gonçalves, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil

Dr. Felipe Rodolfo de Carvalho, Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil

Me. Felipe Alves da Silva, Instituto Federal do Paraná, PR, Brasil

Dr. Fernando Rodrigues de Almeida, Faculdade Maringá, PR, Brasil

Dr. Francisco Ortega, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Dra. Gabriela Lafetá Borges, Universidade Federal de São João Del-Rei, MG, Brasil

Dr. Gabriel Rezende de Souza Pinto, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

Dra. Georgia Cristina Amitrano, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

Dr. Gerson Brea, Universidade de Brasília, DF, Brasil

Dr. Hiroshi Kabashima, Tohoku University, Japão

Dr. James Griffith, Middle East Technical University, Turquia

Dr. José Henrique Sousa Assai, Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

Dr. Juliano Zaiden Benvindo, Universidade de Brasília, DF, Brasil

Dr. Mamede Said Maia Filho, Universidade de Brasília, DF, Brasil

Dr. Manoel Coracy Saboia Dias, Universidade Federal do Acre, AC, Brasil

Dr. Mauricio Azevedo de Araujo, Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil

Dr. Odílio Alves Aguiar, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil

Dr. Oswaldo Giacoia Junior, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR, Brasil

Dr. Paul Hugo Weberbauer, Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

Dr. Petar Bojanic, Universidade de Belgrado, Sérvia

Dra. Rachel Barros Nigro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Dr. Roberto Bueno Pinto, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

Dr. Romero Junior Venancio Silva, Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil

Dra. Sandra Lucía Tovar Reyes, Universidad Externado de Colombia, Colômbia

Dra. Thayse Edith Coimbra Sampaio, Centro Universitário de Brasília, DF, Brasil

Dra. Vanja Grujic, Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

Dr. Vladimir Safatle, Universidade de São Paulo, SP, Brasil

SUMÁRIO

EDITORIAL.....	11
O VÍRUS DO CAPITALISMO.....	11
MIROSLAV MILOVIC	
ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO	15
PESQUISA E ENSINO EM FILOSOFIA: PENSANDO A PARTIR DO EXEMPLO	17
MARTA NUNES DA COSTA	
O PODER INVISÍVEL DO CAPITALISMO ATRAVÉS DA PERSUASÃO ALGORÍTMICA: A SUPRESSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	27
KAUAN DE SOUSA RODRIGUES KELLYANE MACÊDO MARTINS	
A VANGUARDA DO ATRASO: O ORNITORRINCO COMO PARADIGMA DA RAZÃO DIGITAL.....	43
RAFAEL AMARAL VIEIRA	
O OUTRO, A RUA E O COMUM: A ONTOLOGIA DO DIREITO COMO PRÁTICA LIBERTADORA.....	61
CATARINA PIERDONÁ WASILEWSKI FLÁVIO EDER DE CARVALHO JÚNIOR	
E SE AS ÁGUAS FOSSEM SUJEITOS DE DIREITO?.....	79
MARCOS DE CAMPOS CARNEIRO	

CARTOGRAFIA DECOLONIAL DO ACESSO QUILOMBOLA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO, PERNAMBUCO.....	97
--	----

LUCAS BRITTO PAES DUQUE

CRISE EXISTENCIAL, NARRATIVA E MODERNIDADE: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA.....	107
--	-----

RIAN DA CRUZ BIASE

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS MOVIMENTOS PUNITIVISTAS: NOTAS SOBRE A ADESAO DAS MASSAS AO AUTORITARISMO ENCARCERADOR	125
---	-----

EMERSON BATISTA SILVA OLIVEIRA

DOSSIÊ: FILOSOFIA BRASILEIRA.....	135
--	------------

NOTA PRÉVIA DO DOSSIÊ.....	137
----------------------------	-----

ALÉCIO DE ANDRADE SILVA

GILFRANCO LUCENA DOS SANTOS

THIAGO ANDRÉ MOURA DE AQUINO

A DÁDIVA ABSOLUTA DO NÃO-SABER.....	139
-------------------------------------	-----

ABAH ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA DO RECIFE	151
---	-----

ALFREDO DE OLIVEIRA MORAES

ENTRE CIÊNCIA E SENTIDO: A RUPTURA DE FARIAS BRITO COM O POSITIVISMO	161
---	-----

HALWARO CARVALHO FREIRE

UMA CRÍTICA ENTRE LIBERDADE E DEVIR NO FAZER FILOSÓFICO BRASILEIRO A PARTIR DE UM POSFÁCIO DE ROBERTO GOMES	175
---	-----

RAFAEL GIRONI DIAS

DISPOSITIVO DE RACIALIDADE E OS MECANISMOS DE PODER DA BRANQUITUDE	197
--	-----

CAIO CÉSAR BISPO TEODORO

NEGRITUDE SEM IDENTIDADE: SOBRE AS NARRATIVAS SINGULARES DAS PESSOAS NEGRAS.....	213
--	-----

ÉRICO ANDRADE

INDIGENATO ENQUANTO UMA QUESTÃO FILOSÓFICA.....	219
--	-----

RYCHARD KLYSMAN DE ARRUDA CINTRA

MOstrar O INDIZÍVEL: A LINGUAGEM DO CINEMA POR EVALDO COUTINHO	227
--	-----

ROBERTY VIEIRA SANTOS FILHO

O CONCRETO APARECER DO NÃO-APARECENTE NA ARENA OU PARA FALAR ALEMÃO EM PORTUGUÊS: A IMPREVISÍVEL FÓRMULA DE UMA METAFÍSICA PÓS-KANTIANA EM MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS E MACHADO DE ASSIS	241
---	-----

GABRIEL LOUREIRO PEREIRA DA MOTA RAMOS

EDITORIAL

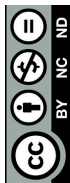
O VÍRUS DO CAPITALISMO¹

Miroslav Milovic

A vida, segundo a tradição da Grécia Antiga é a realização de um sentido maior que é a fundação do mundo. No começo de sua obra Política, Aristóteles afirma que deveria haver uma diferença entre uma vida biológica, ou seja, o fato de estarmos vivos e a vida política que nos realiza e nos mostra que fazemos parte de uma ordem divina.

Desde seu começo o mundo moderno, por diferentes e estranhos caminhos, nos foi apresentado como sendo o progresso e o sentido da política foi associado à idéia de sobrevivência. O fundador da política moderna, Machiavel ao lado de Hobbes, no começo das discussões sobre a ordem jurídica moderna, também falaram sobre isto. Ele acreditava que a lei determina a própria justiça, nos afastando assim da antiga crença grega de que, realmente é a justiça que é a base da lei. No entanto, não temos mais que lidar com isto. A certeza e a transparência modernas nos distanciam desses assuntos. Ou seja, é este distanciamento que dá início ao positivismo moderno, e que, simplesmente e de fato, nos ensina, que a melhor coisa a fazer é simplesmente não pensar. Foi com a modernidade que paramos de pensar. O sistema precisa de pessoas para mantê-lo e não de pessoas que pensem. É da sobrevivência da modernidade que nossa vida diária se transformou.

Há algo em comum entre essas duas coisas ou elas são meras coincidências? Ou seja, que paramos de pensar e que nossas vidas se reduzem à sobrevivência. As coisas ficarão claras se pensarmos sobre a questão da estrutura social do mundo moderno. Uma das primeiras mudanças estruturais da Modernidade foi a saída da economia da esfera privada para a pública. Não apenas isto: a economia não só se tornou parte daquele espaço público – mas ela o criou. E acima de tudo, ela o domina. É a economia que fundou o mundo moderno. Jamais tal pensamento ocorreria aos gregos da Antiguidade: relacionar a economia com os fundamentos do mundo, ou seja, com a metafísica. E isto foi exatamente o que aconteceu na Modernidade: a economia tornou-se sua metafísica.



1 Texto publicado em 14 de abril de 2020 no Brasil e na Sérvia.

Poder-se-ia dizer que isto se trata meramente de discussões acadêmicas e que não há como aplicar a qualquer situação específica. Entretanto, com Marx, tudo ficou muito claro. O mundo social moderno é uma polarização entre o capital e o trabalho, entre uma burguesia privilegiada e um proletariado desempoderado.

Alguém pode dizer que o vírus não faz escolhas pois infecta a ambos. Claro que não é assim. Não é necessário argumentar sobre isto. Mesmo assim, é preciso perguntar como o vírus nos ajuda a conhecer a estrutura do mundo atual? A polarização, que Marx tornou visível, tornou-se ainda mais radicalizada com o neoliberalismo. Em nome do capital financeiro, o liberalismo nega a fundação da produção baseada na solidariedade. Eis porque, as instituições mundiais não estavam preparadas para enfrentar a epidemia. O sistema de saúde foi direcionado pelo lucro e não pela prevenção. Assim, as empresas farmacêuticas passaram a investir em cremes e loções para pele ou suplementos para potência masculina, ao invés de produzir medicamentos que prevenissem futuras eclosões de vírus mesmo que já tivessem experiências com pandemias anteriores.

A saúde é um bem comum, um direito humano. O neoliberalismo provocou o conflito entre a saúde e o lucro, não apenas na esfera da saúde mas também na esfera da educação e da ecologia. A política neoliberal da saúde nos levou a um desastre.

Políticos loucos como Trump e Bolsonaro vem falando que não há vírus, que é apenas uma gripe. Mesmo alguns filósofos fizeram a mesma afirmação. E um médico sérvio de renome convidou pessoas a irem fazer compras em pleno pico da infecção. Ele é louco? Ele é o demônio em pessoa? Ele teve a honradez de posteriormente se desculpar?

O vírus nos confronta com o nosso próprio mundo. Obviamente que ele não pode resolver problemas, mas ele pode tornar o mundo mais transparente, pode nos fazer pensar o que esquecemos. E nos mostrar a ordem maquiavélica do mundo, chamada neoliberalismo. É preciso compreender que o mundo neoliberal é o mundo sem legitimidade. Tal constatação pode nos aproximar e tornar importante a ideia da solidariedade. Diria ser esta a mais importante. É ela que também nos mostra que o mundo será nosso ou simplesmente não será.

Li no Facebook que após a pandemia não poderíamos retornar à ordem normal das coisas pois até o conceito de normal tornou-se questionável. Para onde devemos voltar, é para um mundo mais humano, um mundo solidário pois o neoliberalismo não oferece nenhuma

solidariedade. Exatamente o contrário. Enquanto os médicos cubanos ajudam ao mundo, os EUA aumentam as sanções contra Cuba e Irã. Ameaças explícitas contra a Venezuela foram feitas. E o que dizer da União Europeia? É possível uma União Europeia sem solidariedade como vemos hoje?

Falamos apenas sobre o primado da economia. Mas, basicamente, a economia é a relação entre as pessoas. E portanto, o que o vírus nos indica é que a decisão hoje é a decisão entre a vida e a morte.

Precisamos renovar nossa energia política. O espaço político não é o espaço definido pelo governo neoliberal, seja no Brasil ou em qualquer outro país. A política é nossa, ela nos pertence. Exemplos não faltam. Desde aqueles que lutam pela preservação do rio e cachoeira da montanha Stara Planina na Sérvia até os agricultores do MST distribuindo alimentos para as famílias pobres nas periferias dos centros urbanos. É o único caminho de como o mundo pode ser diferente.

Morte ao Fascismo! Liberdade para os povos!



Morte ao Fascismo, em sérvio cirílico. Na parede do Ginásio/Complexo Esportivo Universitário de Rožna dolina, na Eslovénia, 2025. SMRT FAŠIZMU. Death to Fascism.